

# Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e administração,  
Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## JOÃO DE MEIRA

Fez hontem dois annos que o formoso espirito de João de Meira, desprendendo-se da materia que animou, se alou ás regiões etherias, talvez á procura da suprema verdade e da suprema belleza que neste mundo em vão tentou achar.

Dois annos são passados e comtudo, parece que ainda hontem nos deliciamos com as subtilidades do seu espirito, tão presentes e vivas na memoria temos as saudades que do seu amavel convívio nos ficaram.

E se alguma vez este sentimento teve plena justificação, nunca como no presente caso foi mais legítimo, porquanto João de Meira não encantava só pelo seu espirito luminoso e pela austeridade do seu character, mas tambem, e muito principalmente, pela sua carinhosa bondade. João de Meira era profundamente bom. Era tão modesto, tão simples e attrahente no seu trato, sabia fazer-se tão pequenino quando pensava que a sua grandeza constrangia, sabia apagar-se tão bem quando presentia que o brilho do seu genio poderia offuscar, que não havia ninguem que ao pé d'elle se não sentisse á vontade, se não sentisse bem. E é por isso que toda a cidade ainda hoje o pranteia, e que a geração presente conservará annos, sempre vivas e sempre frescas, as flores da sua piedosa saudade.

## CONTOS MORAES

### O PINGUINHAS

O Pinguinhas era um grande pandego; sempre alegre e reinadio, só uma coisa neste mundo o podia entristecer—era não ter sempre meio quartilhito, de cada vez que tinha sede, e Deus sabe como elle trazia sempre as guelias! secas como carqueja, segundo dizia. A mulher, pois elle era casado, pedia-lhe por tudo quanto havia, que não bebesse tanto. O pobre homem que, apesar do seu vicio, era muito bom, dizia-lhe sempre que sim e prometia-lhe que da proxima estação por deante se havia de emendar, pois que, emquanto durava o verão, com o calor, com a poeira, como havia uma pessoa de não ter sede? Deixa vir o outomno, mulher. Chegava

Os «Echos de Guimarães», por si, e por toda a cidade, cujos sentimentos julga fielmente interpretar, depõem sobre a campã do mallogrado moço, authentica gloria d'esta terra, a sua mais dolorida saudade e acompanham a sua digna e illustre familia no seu infortunio e na sua magoa que são, nós o sabemos, tão grandes, como grandes foram a alma, o talento e o coração do excellente rapaz, illustre sabio e digno cidadão.

## Mão de ferro

«Os snrs. que querem? Querem que eu me demitta? Eu demitto-me já, em 10 minutos estou demittido, mas não façam sangue, que é um perigo. Peço-lhes que não façam sangue! Eu demitto-me já».

Assim fallou o snr. Dr. Castro chefe de ministros e ministro elle proprio, da marinha da ré publica, a uns mal encarados cidadãos que, sem convite, o visitaram.

O snr. Castro, por si e pelos seus apaniguados, não se tem cançado de dizer que a sua estada á testa da governação do Estado nada mais é do que o cumprimento de um dever imposto pela vontade nacional.

A nação inteira, em brado angustioso, reclamou de sua ex.<sup>a</sup> o patriotico sacrificio de pôr ao serviço da nação todo o seu talento luminoso, toda a sua incommensuravel sciencia, toda a sua espantosa e disciplinadora energia. E sua ex.<sup>a</sup> com os olhos postos na gloria da Patria, fazendo voto de abnegação absoluta, sem uma hesitação, abandonou o aconchego do seu lar, o convívio

dos seus collegas nas academias a que pertence, renunciou aos seus triumphos na imprensa, tentou apagar os echos mundanos da sua passagem pelos salões, renunciou porventura ás suas conquistas amorosas, e cheio de fé nos destinos da patria, que sob a sua mão habil iriam tomar um novo rumo, sacrificou-se!

Sacrificou-se pela Patria e principalmente pela sua adorada ré publica, que acabava de sahir sã e escorreta do entalão de 14 de maio, mas tão debil e em situação tão precaria que precisava de uma mão de ferro que a erguesse e amparasse. Em todo o territorio da ré publica, ilhas adjacentes e colonias comprehendidas, não havia outro homem que em tão elevado grau reunisse as qualidades requeridas. E' certo que, se por um lado estas qualidades que excepcionalmente se encontravam reunidas em tão preclaro varão, pela sua raridade iam diminuir um pouco o sacrificio do heroe—verificado que se elle era o homem da situação, tambem a situação era d'elle, por outro lado tambem é certo que, convicto elle da sua absoluta identificação com a situação, poderia servir-se d'ella como o polvo das suas ventosas.

Mas elle, não! Se por uma aspiração da alma nacional se achava á testa do governo, se representava, no desempenho do seu cargo, a vontade popular, ao povo cumpria retirar-lhe o mandato que lhe confiou, se um dia lhe parecesse que os seus actos, d'elle ministro, não correspondiam aos desejos d'esse povo soberano e livre.

O povo lhe deu o poder, o povo lh' o tirava, no uso do seu mais legitimo direito. E' certo que os individuos que

sem sua licença lhe invadiram o gabinete ministerial, mais do que povo lhe pareceu authentica população, mas mesmo assim nem por isso deixava de ser uma parte do povo.

Era uma parte insignificante, uma minoria infima, d'esse povo que para elle apellou, como supremo arbitro dos seus destinos, é certo; mas tambem, quem lhe garantia que a multidão que o elegeu não era tambem por seu turno uma infima e reles minoria comparada com o total da nação, se as boas praticas democraticas não prohibirem absolutamente que os thalassas sejam considerados como gente?

S. ex.<sup>a</sup>, governou pois o seu barco com uma singularissima prudencia, com um maravilhoso senso pratico, porquanto se é certo concorrerem em s. ex.<sup>a</sup> todos os attributos que fazem famosas as gentes democraticas—á sua escolha para o alto cargo que desempenha é d'isso uma cabal demonstração, se s. ex.<sup>a</sup> tem eguaes faculdades digestivas, biologica e physiologicamente fallando, ás dos seus collegas Affonso e Chagas, em compensação não tem nem carapinha nem labios grossos nem nariz achatado... qualidades estas que a experiencia exuberantemente tem demonstrado darem uma feliz immuniidade a quem tem a fortuna de os possuir. Por isso, prevendo s. ex.<sup>a</sup> que d'aquella inesperada visita poderia resultar um vôo pela janella, se fosse agil, ou um tiro na cabeça se fosse um vulgar pé de boi, não lhe agradando nenhuma d'estas soluções, teve uma inspiração feliz, um d'estes rasgos de genio que mais de uma vez o tem egualado a Napoleão, e perorando aos visitantes conforme acima se vê, nas suas mãos, como authenticos representantes de

S. Magestade o Povo, depunha o penacho que d'elle recebera.

Bello gesto! Este gesto, digno d'um spartano, ha-de passar á historia, e as gerações futuras compará-lo-hão por ventura ao de Martim de Freitas, depondo sobre o cadaver de D. Sancho as chaves do castello que d'elle recebera, se Martim de Freitas, por ser thalassa, não fôr riscado das paginas da historia ou se, mais simplesmente, se não lançar um monstruoso borrão de tinta sobre toda a historia portugueza anterior a 5 d'Outubro. Mas quando assim seja, lá ficará o gesto de Castro Pae a attestar a nossa grandeza, reflexo da grandeza d'elle. Entretanto vamos pensando na triste figura que fariam ao pé de s. ex.<sup>a</sup>, em egualdade de circunstancias, o marquez de Pombal ou mesmo o conselheiro João Franco e conjecturando como e por onde sahiriam os patriotas que democraticamente lhes tivessem invadido—sem convite—o seu gabinete de chefe do governo da nação portugueza, e pensando tambem nas voltas que o mundo dá.

S. ex.<sup>a</sup> pode ter a legitima vaidade de julgar que de forma alguma arrastou pela lama a dignidade do poder... graças á longa estiagem que tem feito.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Desbofamento e enferrujamento

(Continuação do n.º anterior)

Ha casos em que o vinho sofre turbação, tolda, e muda de cor sem fermentação.

O vinho pode, em taes casos, conservar-se limpo e socegado, na vasilha onde foi recolhido, e até sobre as borras, mas se for exposto ao ar e á luz muda de

—Então não promettes-te que acabado o verão não tornavas a beber? —E então eu estava a beber? —Pois quê! és capaz de dizer que não estavas a beber? —E não estava, não senhora, estava a provar, e é o que me tem valido, porque se não fosse isso, já o vinho tinha azedado. E tanto o bom do homem vigiou o vinho dos cantaros, que chegados os primeiros frios do inverno, já não havia perigo de elle avinagrar, por que o tinha bebido todo.

Com o inverno, e com o frio, andem lá por onde andarem, dizia elle, para dar um calorzinho cá por dentro, ainda não ha como uma pinguita do bó. Ora como amigo Pinguinhas passava justamente por ter a melhor pinga do concelho, tolo seria se tendo tão excellente remedio em casa, andasse por esse mundo a bater o queixo com frio. D'ahi, estaes a

ver! volta e meia ia á botica, que assim chamava elle á adega. A mulher atrepelava-se, mas elle argumentava que se não fosse o primeiro a honrar e venerar o fructo da sua terra, que poderia esperar que os outros fizessem? Se elle não fizesse reclame ao seu vinho, quem lh'o havia de fazer? Ou então havia de andar por esse mundo a jurar falso, a dizer que tinha um vinho muito bom sem o haver provado? Não que elle era homem muito honrado e muito verdadeiro e sabia zelar a sua reputação. Que esperasse, deixasse passar o frio, e depoisella veria, deixasse chegar a Primavera.

Vejo a Primavera, mas como o inverno foi aspero, os serviços estavam por fazer, de modo que o pobre homem não tinha mãos a medir. Ora o Pinguinhas, era muito trabalhador e muito alegre, andava sempre a

cantar. Para elle trabalho que não fosse acompanhado de cantiga, era trabalho que não luzia. Ora isto de cantar, e em oitava alta, ainda para mais, como é de uso lá na aldeia, secca a bocca que é mesmo uma coisa por demais, e depois a agua, como dizem os doutores, tem tantos bichos, que é um perigo bebê-la. De modo que estaes a ver—larilolela, ó Joaquim, traz de lá uma pinga.

O Joaquim era o filho mais velho, que d'ahi a dois annos entrava nas sortes. A mãe andava afflicta cogitando na maneira de o livrar. Quantos cinco-reis apanhava todos iam para o mealheiro para remit o rapaz, desde que o Pinguinhas tinha rachado a cabeça ao compadre regedor, que tinha prometido livrá-lo, mas que por causa d'essa desfeita, deu o dito por não dito.

Ora a velhota quebrou um dia

cor e turva, sem perder o gosto; o vinho tinto ou se faz escuro azulado, ou mais habitualmente cor de tijolo, e o branco torna-se escuro.

Chamam a isto os francezes vinho *cassé*, que para nós seria vinho quebrado; mas nesta turbação, em que nem sempre ha quebra, a cor sempre se altera, podendo por isso chamar-se a este estado *desbotamento*.

Tal estado de vinho manifesta-se ordinariamente depois da tráfega, e parece depender d'oxidação produzida pela acção d'uma *dyastese* oxidante gerada naturalmente em toda a uva exaggerada pela *botrytis cinerea*; para ver se um vinho corre o risco d'esta turbação, expõe-se num copo ou garrafa, á acção do ar e da luz, e observa-se de horas a horas; mudando de cor, o vinho tende a quebrar.

Sobre esta nova doença dos vinhos, escrevi na «Gazeta das Aldeias» o seguinte: «os francezes chamam *casse* a um estado do vinho que se caracteriza especialmente pela mudança de cor, com tendencia a azedar-se e a corromper-se.

Anteriormente a 1893, por vinho *casse* entendia-se qualquer vinho, sem doença determinada, mas perturbado pelas suas qualidades organicas; seria o que nós podemos chamar vinho quebrado determinado.

Em 1893, como fosse sensível a quantidade dos vinhos *cassés*, homens de sciencia, chimicos e oenologos agronomos, trataram de investigar as causas de tão grande mal, bem como dos meios de o atalhar, e já em 1895, M. Martinaud, estudando a acção do ar sobre o mosto da uva, dizia que os seus efeitos eram devidos á presença, nas uvas maduras, d'uma *dyastese oxydante*, e referindo-se ás principaes qualidades d'este fermento, deixava entrever a probabilidade de tal *dyastese* existindo por qualquer causa, em quantidade maior que a ordinaria, e passando ao vinho podia ser a causa da *casse*, que nós podemos chamar *desbotamento*, em geral, pela mudança de cor, ou *enferrujamento*, como lhe chamou o snr. Duarte d'Oliveira, nos vinhos brancos, pela cor amarellada ou ferrugenta que elles tomam.

O facto da existencia, na uva, d'este fermento, *dyastese oxidante* ou *oxidose*, como depois se descobriu, firmou-se, e em 1893 M. Laborde observou que a origem d'essa *dyastese oxidante*, productora da *casse*, provém mais d'um cogumello inferior, a *botrytis cinerea*, que produz a podridão cinzenta, do que da propria uva.

Depois os snrs. Bouffard e Semichou descobrem esta *oxidose*, não só na uva madura, mas mesmo antes de pintar e ainda nas uvas conservadas seis mezes depois da colheita, e tambem se sabe que certos cogumellos, co-

mo a *botrytis*, segregam a *oxidose*, mas que outros, como o *coniothirium*, que produz o *rot branco*, a destroem.

Aperfeiçoando estes conhecimentos, é hoje certo que em qualquer mosto, proveniente de uvas, sãs ou atacados de podridão, se encontra *oxidose*, que pode ser causadora de *desbotamento* ou *enferrujamento* dos vinhos, ou elemento de melhora-mento, conforme a acção racional que presidir ao fabrico do vinho; quer dizer, este fabrico, hoje, é todo baseado em conhecimentos scientificos, e quem os não tiver só pode produzir vinho sã e conservavel, ou por acaso, ou porque as condições naturaes da massa vinaria lhe garantam, em qualquer caso, boas qualidades.

A este respeito dão-nos ultimamente os snrs. Coudou e Palcotet os resultados das suas observações que confirmam as dos cenologos acima referidos, dizendo-nos:

«Acção da *oxidose* sobre o vinho—A *dyastese* obra transportando o oxigenio do ar sobre os principios mais oxidaveis do vinho, e é o resultado d'essas *oxidases* que constitue os phenomenos conhecidos com o nome de *casse*.

Entre os principios constitutivos do vinho ha uns que são particularmente sensiveis á acção do oxigenio; fixando este elemento, transformam-se e adquirem qualidades novas. Os taninos, facilmente soluveis na forma pura, *acido tanico*, tornam-se na influencia do oxigenio trazido pela *dyastese*, pouco soluveis e mais ou menos corados de tinta escura atijolada.

A materia corante dos vinhos tintos é a visinha dos taninos e unida a elles numa combinação cujas leis se desconhecem, desagrega-se e torna-se insolavel. O proprio alcool pode provavelmente dar origem a pequenas quantidades d'acido acetico.»

O snr. Semichon, apreciando este modo de ver dos referidos observadores, diz que o alcool não concorre, pela acção da *oxidase*, para a formação do acido acetico, e que este provém de se ter implantado o *mycodermo acetii* (que é o causador do vinagre), mesmo nas uvas, cuja pele se tenha fendido ou seja ferida por qualquer coisa.

Mas, continuam os mesmos auctores: «Nota-se effectivamente que todos os vinhos *casses* (desbotados ou quebrados) azedam com extrema facilidade.

Para que um vinho pareça *casse* basta que uma pequena quantidade do seu tanino seja alterada pelo *oxydado*.

Foi o que verificamos em grande numero de experiencias directas.

Vinhos brancos em que antecipadamente dosamos com rigor o tanino, foram adicionados com *dyastese*.

Enferrujaram rapidamente; e

logo a saguir effectuamos novas dosagens nas camadas superiores d'estes vinhos, cuja cor escureceu ao contacto com o ar. Encontramos, na maior parte dos casos, apenas 10 a 20 milligrammas de tanino destruido, por litro de vinho. A *oxydase* de tão fraca quantidade de tanino basta para produzir um *enferrujamento* intenso. Em confronto, deixando um vinho *casse* exposto ao ar, acontece, muitas vezes, que ao fim de 36 a 48 horas o tanino é completamente transformado. Observamos este facto em vinhos, tendo até 2 grammas de tanino por litro, o que corresponde a alterar 200 grammas por hectolitro.»

## O CELIBATO E A REPUBLICA

O leitor que ler o cabeçalho d'este artigo, dirá consigo talvez admirado: que tem o celibato ecclesiastico com a republica ou a republica com o celibato ecclesiastico? Não são coisas completamente dispartadas e inconexas? E' verdade: todavia ha um ponto por onde se podem relacionar, como o leitor vae ver.

Um dos principaes argumentos que os oppugnadores do celibato costumam empregar contra elle, são os escandalos dos celibatarios. Se o celibato não fosse obrigatorio para os sacerdotes, por certo não haveria tantos abusos e a religião de que são ministros, tornar-se-hia mais respeitavel. Permitta-se aos padres o casamento e cessarão logo as grandes vergonhas que por ahi se veem.

Assim fallam os que sincera ou perfidamente combatem a *innubidade* sacerdotal. E não é meu intento agora fazer a apologia do celibato. Isso levar-me-hia muito longe. O que eu quero mostrar é que, partindo dos republicanos alguns ataques contra o celibato, a republica offerece comtudo um bom argumento para o conservar e defender.

O regimen republicano estabelecido em a nossa nação tem sido deslustrado com tantos abusos e escandalos que alguns republicanos que sempre o foram, agora enojados com o que teem visto e desiludidos de todo nas suas esperanças, se converteram ao monarchismo; outros morreram de desgosto, outros ainda, envergonhados com o estendal das *virtudes* democraticas, retiraram-se á vida particular e não consentem que se lhes falle em republica.

E, com effeito, que proveito tem tirado a nação do novo regimen, de que diziam maravilhas os seus preconizadores?

A divida publica augmentou immenso e é um triste presagio de tremendas calamidades.

As substancias teem chegado a um preço desesperador; a ordem publica a cada passo é alterada pela demagogia infrene; a nossa independencia nunca esteve em tamanho risco.

estava na opposição; o recurso pois era pagar. Não houve mais remedio, do que ir ao mealheiro que pelas contas d'ella, devia ter-rés-vés para a remissão. Tirou o tijolo da parede que o escondia no seu buraco e contando com o pezo das coroas e das libras, deu-lhe um forte impulso para o erguer, mas, ó ceus! com a força que levava, foi escalar-se no rebordo superior da buraca e do seu bojo óco sahiram por junto quatro vintens!

A pobre da mulher arrebellou-se, chorou, lamentou a sua triste sorte, e mais ainda a do filho, em quanto que lá fora na campina, o marido, larilolela! ia entoando, em honra de S. Martinho, uma alegre canção.

A' tarde, ao voltar para casa, as mangas arregaçadas, a enxada ao hombro, encontrou a mulher naquelle triste estado. Elle, que no

Quem alongar um pouco os olhos pelo futuro, não pode furtar-se a temerosas apprehensões.

Pode-se afirmar sem o menor receio d'uma seria contradicta, que a republica em nada melhorou a nossa situação interna e externa, e que pelo contrario veio augmentar e multiplicar os males de que já enfermavamos. Assim o teem confessado republicanos da mais alta cotação adentro do actual regimen. Pois, apesar d'isso, todos estão concordes em defender a republica; preferem a perda da independencia nacional á mudança de regimen. Todos defendem a republica, não a republica como deve ser, mas essa que ahi está e que elles proprios confessam ter sido uma grande decepção.

Agora tiremos o argumento a favor do celibato. Se os republicanos, não obstante os grandes e numerosos escandalos que se teem commettido com as novas instituições, teimam em defendê-las e castigam como um grande crime o menor attentado contra ellas, que muito é que a Igreja, conhecendo bem as vantagens e excellencias do celibato ecclesiastico, persista em mantê-lo, apesar d'algum escandalo que haja contra elle?

P. A.

## PIOS

### Equilibrio financeiro

Em uma delegação da Alfandega descobriu-se um pequeno desfalque, a que nós chamaremos apenas um pequeno equivoco, pois que a irregularidade se cifra em... algumas cifras a mais.

Não se dizia se os auctores do engano eram heroes do cinco d'outubro ou 14 de maio; mas de fresca ou remota data, o facto é que não se pode negar que são uns bons republicanos e uns optimos financeiros, e uns excellentes e dedicados amigos das instituições, o que provam com o facto de lhes pouparem o trabalho de inventarem para elles, melhores logares á meza do orçamento.

### Retrocesso chinéz

E' bem certo que os povos teem os governos que merecem. Os chinezes acabam de dar d'isso uma prova flagrante, annunciando ao mundo estupefacto o seu regresso á monarchia. Mas como, lá como cá, o mal das antigas instituições monarchicas estava ainda mais na realza do que propriamente na monarchia, e como por outro lado (como se está vendo em todas as democracias) isto de mandar é muito mais agradável do que obedecer, descobriu o illustre Zuan-Chi Kae (que é um Ligorio de via reduzida que os chinezes lá teem) uma maneira muito engenhosa de conciliar os seus interesses com os da nação: — fazer-se imperador!! Em vista d'isto, porque espera-

fundo era bom homem, chorou tambem, arrebellou as barbas, deu com a cabeça na porta para castigo e prometeu, então solem-nemente, nunca mais beber. Entretanto o rapaz lá foi para a tropa e acabou a recruta marchou numa expedição para a Africa. Portou-se como os portuguezes costumam portar-se á sombra da bandeira da sua gloriosa patria, mas lá ficou!

A mãe, quando de tal soube, teve um tão grande desgosto que ia morrendo; o pae, esse então principiou a pensar que se não fosse o seu triste vicio, o filho não teria morrido, porque o teria remido do serviço militar e tanto scismou que de todo se lhe varreu o juizo. Anda agora, elle que era um lavrador remediado, roto, faminto, ascoroso, repellente, sem saber para onde vae, sem saber o que quer, sem conhecer a familia,

rá ainda o snr. Ligorio da Costa, Mestre incontestado do snr. Zuan-Chi-Kae?

Solida cabeça não lhe falta, para aguentar a coroa.

### Deliciosa resolução

Tomou a Junta do livre pensamento do Norte de Portugal. Esta coisa de *junta de coisas livres*, como devem ser as ideias dos pensadores, já de si vale um poema obrigado a rimas em *erda*. Mas a tal resolução, essa merece o poema e mais alguma coisa, como verá quem lêr:

*Junta do livre pensamento do Norte de Portugal* — Reuniu esta junta, que entre outros assumptos resolveu nomear uma commissão para ultimar os trabalhos referentes á inauguração d'esta collectividade, no proximo dia 13, anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer e juntamente approvou a seguinte moção:

«Considerando que proclamada a Republica o governo provisório decretou a Separação do Estado das egrejas assim como o registo civil obrigatorio;

Considerando que foi a melhor obra, que a Republica Portuguesa nos podia legar, pois que são leis basilares da mesma as quaes constituem um padrão de gloria para todos os liberaes portuguezes;

E considerando que nos annaes da nossa historia representam na Europa inteira o inicio de uma nova era, para a civilização dos povos.

A junta do livre pensamento reconhecendo o quanto tem sido nobre e alevantada attitude energica representando uma grande obra de educação civica feita pelo administrador da Maia e nosso consocio Antonio Martins, pois que tem mostrado pelo seu esforço e alto espirito que dentro das funções do seu cargo tem demonstrado que além de ser um bom funcionario tem procurado bem servir a Republica e o livre pensamento.

Esta junta resolve felicitá-lo pela sua obra e entende que deve continuar no seu grande e espinhoso cargo.

Porto, 27 de setembro de 1915 — Guilherme Gonçalves Baptista.»

Muito exigente deverá ser o leitor se não ficar deliciado, com a ideia, com a forma, e ainda com a grammatica do phylosopho Baptista. Nós, por nossa parte, ficamos de tal forma maravilhados que desde já abrimos uma subscrição para a compra de um alqueire de cevada. Depois de tal esforço, o homem deve ter ficado exgotado, e a caridade manda que o *ensem* sem demora. Não vá acontecer-lhe como áquelle collega d'elle, d'ali de Vallongo, que pensou, pensou, pensou, e de tanto pensar até morreu. Se se limitasse a esperar que o pensassem, ainda agora poderia ser vivo, e gordo. Os «Echos» abrem a su-

o mealheiro e contou o dinheiro que lá havia; deitou as suas contas e concluiu que por aquelle andar, nem em 10 annos arranjava o dinheiro preciso. Foi ter com o homem e fez-lhe uma falla: disse-lhe que se elle deixasse de beber, com o vinho que venderiam a mais, d'ahi a dois annos tinham o necessario para a remissão.

Pinguinhas teve um gesto magnanimo: mettu a mão ao bolso e entregou a chave da adega á mulher. Imagine-se a alegria d'ella! Amigo Pinguinhas, principiou a entristecer e assim andou uns dias. Já não cantava, já não ria! Pudera, pois o vinho já lhe não fazia cocegas na garganta...

Mas, como não ha bem que sempre dure nem mal que se não acabe, d'ahi a algum tempo, a alegria voltou, mas uma alegria doída, como a vossa, meus rapazes, quando sahis da escola.

A mulher andava intrigada. Punha palheiras na fechadura da adega, não tivesse elle outra chave escondida, deitava cinza no chão para ver as pégadas, e nada, nunca via vestigios das idas do marido á adega. Estava quasi convencida que tinha sido um milagre de S. Martinho a quem ella propoz uma vantajosa transacção: dar-lhe uma pipa de vinho com a condição de riscar o seu homem de irmão da sua confraria; e se por um lado fazia muito boas tenções de não fugir ao contracto, por outro contava codilhar o santo, pois que já andava em ajustes com outro para que nesse anno houvesse muito vinho, o que faria com que a paga fôsse mais suave.

Mas eis que chega o sorteamento. O rapaz tira um dos primeiros numeros; o padrinho continua estufado com o pae; o se-nhorio, que tambem era trunfo,

bscripção com um pataco, e se, com o presente, o phyllosofo não ficar satisfeito então é porque é de muito alimento.

**Boateiros Portugal lá fora**

Lemos no «Seculo»

A obra boateira dos allemães, germanophilos e monarchistas—Sempre o mesmo!

Paris, 16 — O «Temps» insere uma nota da legação portugueza desmentindo os boatos tendenciosos espalhados pelos monarchistas e commenta-a dizendo que não se passa um dia em que semelhantes noticias não sejam enviadas por determinadas agencias aos jornaes estrangeiros, sempre representando Portugal em vespuras de um movimento revolucionario.

Acrescenta um grande jornal francez que os allemães e os germanophilos de Portugal collaboram com os monarchistas na entrada de armas no paiz e na organização de planos conspiratorios, distribuindo dinheiro a rodo.

O «Temps» cita nomes de allemães que devem estar comprometidos, opiniões de diversos jornaes e noticia que o governo portuguez vae usar processos radicais para evitar que se continue fazendo esta deleteria propaganda.

Ao lermos esta coisas, e ao lermos os jornaes republicanos, uma pergunta fazemos a quem nos souber responder: O que serão os snrs. Musantiny e senador Estabom — allemães, germanophilos ou monarchistas?

**Carinhosa visita**

Castro pae, pae actual da tropa amphibia, na visita que lhe fez na pessoa do seu amado filho em Neptuno o snr. Cretinotte do Rego, disse-lhe, entre outras criteriosas palavras de que elle tem o segredo:

«A historia da dictadura ainda não está completa. Ha muito ainda que dizer, como muito ha que dizer ainda sobre a revolução. Mas do que não pode haver já duvida alguma é do papel brilhante e da abnegação da marinha nessa revolução.

Ella é digna de toda a estima e elle, como seu chefe, por um momento, tudo fará para que lhe não falte a consideração que merece».

Ora veja a marinha quanto perdeu em não ter por chefe o bravo Castro, quando foi da aggressão de que resultou o fallecimento do Tenente Soares, ou quando foi d'aquelle outro episodio igualmente edificante de em pleno parlamento um tal Freitas Ribeiro, que ás vezes tambem é ministro, capitular de garotices os actos de um almirante, que por signal está agora com elle, ao que parece, nas melhores relações!!

«Pae Castro refere-se em especial aos serviços e á acção energica e organisadora do commandante superior d'esses navios. Está ali admirando a sua obra. Todos os portuguezes no advento republicano muito devem ao snr. Leotte do Rego.»

Muitissimo, e muito mais lhe ficarão devendo se Castro pae lhe der ouvidos, segundo se conclue da resposta que Pulhote deu ao inspirado improviso do sr. Castro. Depois de pedir desinteressadamente augmento de pret para os marinheiros—(outra forma de derreter o superavit) Pulhote teve o seguinte arrotto patriótico:

«O governo — disse o snr. dr. José de Castro — conta com a força armada unida, fraterna. E a força armada confia que o governo será implacavel para com os perturbadores da ordem de profissão e para com os despreziveis jongleurs da politica.»

A estas contas de Cretinote já antecipadamente o illustre Castro tinha tirado a prova dos nove (por os seus sentimentos demo-

craticos lhe não permittirem tirar a prova real), na maneira como respondeu a uns dedicados amigos da ré publica, que pelas caras patibulares que a natureza e o officio lhes deram, até já lhe pareciam inimigos da dita ré, com estas palavras textuaes:

«Os senhores que querem? Querem que eu me demitta? Eu demitto me já. Em dez minutos estou demittido, mas não façam sangue, que é um perigo, peço-lhes que não façam sangue! Eu demitto-me já!»

E' certo que Castro Pae foi em seguida para a terra das frigdeiras, mas isso em nada affecta os sentimentos nauticos do illustre trião.

Não faltava pois mais nada, senão que o nosso Neptuno de cebo não fosse implacavel para com os perturbadores de profissão da ordem publica e da digestão democratica.

Podemos garantir que, depois da conferencia, nem Cretinote se ficou a rir do Castro nem o Castro do outro. Ambos se tomam muito a serio.

**Quem são os SNRS. commissario da policia de Braga e o "formiguinha do rabo?"**

(Responde um revolucionario)

«O commissario Marques de Azevedo, que terá nascido para professor de dança e boas maneiras, mas jámais para commissario de policia, até perdeu, na ancia de apanhar medalhão laudatorio, essas suas tão apregoadas boas maneiras na direcção que deu aos trabalhos de investigação dos «pavorosos» conspirantes.

Natural da risonha villa de Barcellos, é por feito risonho, embora os seus contemporaneos jámais sympathizassem com elle, tratando-o na sua imprensa pelo Relho e tambem pelo enigmatico appellido do Açafate do Bessa.

Ignoro a causa de tanta hostilidade, mas o que é certo é que em Barcellos poucos gostam de lhe apanhar o jogo.

E já que falo no jogo irei desde já dizendo que a vida publica d'este conspicuo commissario é tudo quanto ha de mais curioso. Se ninguem está bem com a sorte que tem, este commissario é um d'esses.

Graduado politico no tempo da monarchia e filiado no partido progressista,ahi desempenhou sempre cargos de importancia, sendo sobretudo encarregado de «vigiar» eleições, no que era exímio. E tão exímio que eleição «vigia» por elle era eleição ganha para o seu partido.

A certa altura, porém, começou a sentir-se com mais tendencias para os dissidentes, a sentir-se para elles mais attrahido, e vae de braços abertos, cahir no partido chefiado em Barcellos pelo valiosissimo cacique José de Bessa, ao qual protesta toda a sua dedicação, que para sempre havia de durar.

Como bom barcellense, amante de festas e de importancia, resolve por occasião da visita do rei D. Manuel ao Norte, fazer parte da commissão de recepção, e, como nas horas vagas faz versos, compõe expressamente uma versalhada laudatoria ao rei de posto.

E para que a leitura da peça não fosse desvirtuada, resolve elle proprio fazer essa leitura. Para isso, e na sua qualidade de Juiz da Confraria do Senhor das Cruzes, de opa e mais adornos vem este hoje commissario da Republica (!!!) esperar o rei a quem pespega com a sabugice que compoz.

Surge, porém, a proclamação da Republica e eis que vemos esta creatura, completamente virada; compondo estrophes ao sr. Affonso Costa como antes (e bem

pouco antes) as compoz ao rei de posto,

Onde está a seriedade d'este homem? Onde está a sua auctoridade? Onde estão as suas convicções republicanas?

Muito mais teria que dizer sobre este polvo politico, sobre o qual cahem accusações particulares gravissimas, que me abstenho de escrever.

No entanto sei que conseguiu ou consegue do actual governo que lhe sejam abonados os vencimentos durante o tempo em que esteve fora do seu logar, ou seja durante o governo Pimenta de Castro, vencimentos que illegalmente accumula com os de administrador do concelho.

E falla-se na moralidade d'este governo?!

Então o administrador e commissario no tempo do governo Pimenta de Castro recebe apenas pelo logar de administrador, deixando de receber pelo logar de commissario, e vem este Marques de Azevedo receber os vencimentos de commissario durante o tempo em que estava fora do cargo!

O administrador e commissario no tempo do governo Pimenta de Castro teve escrupulos em receber a accumulção dos dois cargos que exerceu, e este Marques de Azevedo não tem escrupulos em receber accumulção de cargos que não exerceu!!!

Que moralidade tão vesga!

Visto bem o feito do homem, frisaréi que foi demittido dos seus cargos por Miguel Abreu, quando governador civil de Braga, e friso tal facto para que se possa medir bem o alcance da sua attitude presente para com Miguel Abreu.»

**Carteira Elegante**

Conselheiro Antonio d'Azevedo

Continua doente, mas felizmente vae melhor, segundo noticias que directamente pedimos para Villa Real, o illustre e eminente homem publico e prestigioso estadista snr. Conselheiro d'Estado Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Sua Ex.<sup>a</sup>, por conselho dos seus medicos assistentes, recolheu ao hospital de Villa Real, onde se têm recebido innumerous telegramas e cartas pedindo noticias do illustre enfermo.

Seu irmão, o nosso distincto amigo e valoroso caudilho monarchico, snr. Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, encontra-se em Villa Real, onde tem recebido os cumprimentos de todos os seus numerosos correligionarios, que nesta hora de incerteza all'vão testemunhar-lhe os votos que fazem pelas melhoras de seu querido irmão.

Eguaes votos fazemos nós, protestando toda a nossa admiração aos honrados e eminentes estadistas snrs. Conselheiros Antonio e José de Azevedo.

Cotillon

Sabbado penultimo, no Grande Hotel Villas, das Caldas das Taipas, realizou-se um brilhante cotillon, precedido de um artistico sarau, em que mais uma vez, e como sempre, se evidenciaram as qualidades de intelligentes amadoras, dos distinctos concertistas, que se houveram á altura dos creditos que já ha muito gosam, sendo os seus trabalhos coroados por palmas, aliás tributo merecido, á correcção e bom desempenho, como se houveram nos difficeis numeros de musica, que executaram.

Ao par da boa musica, cantaram-se lindos e formosos duettos, recitaram-se mimosas poesias, dançou-se animadamente e ás 3 horas de domingo, principiou o cotillon, que esteve animadissimo, havendo marca com chiste e muita graça.

As senhoras, com as suas tou-

quinhas, aventaes, arrecadas, e... outras muitas coisas mais, eram de um flagrante contraste, com os rapazes, alguns dos quaes, eram encantadores, e que com todas aquellas condecorações e artificios, nos faziam lembrar figurinhas de operetas baratas...

Rapazes interessantissimos havia muitos, mas entre estes, justo é fazer sobresahir Ernesto d'Oliveira, que á sua possante figura, alliava um tom de guerreiro-carnaval, fazendo rir a bom rir...

A sua figura, bojuda, escrupulosamente enfrakada, com um chapéu igual ou pelo menos parecido com os dos generaes antigos e... com o peito estrellado de veneras, era de uma graça diabolica, principalmente, quando os seus labios de finissimo carmin, tiravam sopros divinaes ao pobre do assobio, que mais e mais lhe vinha completar a sua elegantissima toilette...

Mas deixemos o Ernesto porque senão... fazemo-lo vaidoso e não ha quem o ature...

Voltemos, pois, ao cotillon... As marcas como dissemos eram divertidas, excedendo em graça e entusiasmo, a ultima, que foi a distribuição de instrumentos...

Era um encanto ensurdecador, o barulho que tudo aquillo fazia...

Bem andava a interessante e insinuante lisboeta em não querer tocar os seus lindos pratinhos de folha doirada...

E ainda assim de vez em quando, ella os juntava, dando-nos um fraco som, som que parecia um gemido dolorido, de uma alma que só pensa...

.....  
Contraste admiravel!...

Uma, parecia uma alma triste de poeta ou um coração dolorido, para quem a esperança sorria...

Outra, triste tambem, mais altiva um pouco, insinuante e interessante como a primeira com uma voz terna e melliflua...

A Terceira, então, risonha, sempre alegre, com a sua figurinha gentil, completava aquelle lindo grupo, que era tão mimoso como o balsamo precioso de Mirano!

Rainhas da festa?!... E o estrangeiro ao meio, não influiria?!...

Não se sabe; o que é certo, é que o gentil grupo das três gentis raparigas, quasi patricias, foi de todos preferido...

Não admira... Merecia-o...

.....  
Mas não é este o assumpto da noticia...

E' manhã; sol formoso inunda a sala...

Sete e meia...

Tudo se posta para se photographarem...

O sympathico director clinico e nosso amigo dr. Alfredo Fernandes, é o photographo...

Forma-se o grupo...

Tudo socegado, excepto o diacho do Ernesto, que não é capaz de socegar...

Por fim, sempre para a brincadeira...

Ao longe, uma interessante al-saciana ainda ria...

.....  
Oito horas...

As Taipas acordam sob o doce pesadelo de uma linda noite...

.....

Entre outras senhoras, que nos foi impossivel tomar os nomes, assistiram as seguintes:

D. Celeste Fernandes, medica do Estabelecimento Thermal, D. Julia Soares Jorge, D. Antonia Fernandes Jorge, D. Candida Fernandes Jorge, D. Beatriz Fernandes Jorge, D. Maria Antonia Fernandes Jorge, D. Clementina Vasconcellos, D. Emilia Baptista Sampaio, D. Maria Candida Baptista Sampaio, D. Anna Flores, D. Conceição Flores, D. Iracema Flores, M.me Castro Brandão, M.me Proença, D. Emilia Proença Valle, D. Adelina Proença, D. Laura Barros, D. Maria Amalia Barros, D. Bettina Barros, D.

Maria da Gloria Barros, D. Ignez Barros, D. Cacilda Barbosa de Freitas, M.me Lino do Nascimento, D. Cecilia Rodrigues, M.me Souza Magalhães, D. Lilia Magalhães, D. Norma Magalhães, D. Judith Magalhães, D. Olivia Magalhães, D. Clarisse do Nascimento, D. Laura Dias Costa, D. Maria d'Araujo Lima, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Rodrigues, D. Paulina Barbosa de Freitas, etc.

E os seguintes cavalheiros:

Dr. Alfredo Fernandes, Dr. Fortunato Jorge Guimarães, Alvaro Jorge Guimarães, Dr. Joaquim Augusto Machado, Dr. Alfredo Peixoto, Emilio de Azevedo, Affonso Ferreira, Angelo Fernandes, Antonio Alves Fernandes, Dr. Luiz de Barros, Dr. Antonio de Barros, Pedro de Barros, Abilio Gouveia, Lino Ferreira do Nascimento, Arthur Baptista Sampaio, João Baptista Sampaio, Manoel Baptista Sampaio, Antonio Lopes, Ernesto d'Oliveira, Horacio Rodrigues, Seraphim Rodrigues, Joaquim Rodrigues, Eduardo de Freitas Ribeiro, José Filgueiras, Mathias d'Araujo Lima, Dr. Proença, Theophylo d'Almeida Baptista, Antonio Ferreira de Sousa Magalhães, Antonio Lopes, Elysiyo Pereira do Valle, Francisco Maria Dias Costa, Joaquim José Rodrigues, José Maria da Fonseca Guimarães, Raul Ferreira, Mathias R. d'Araujo Lima, Antonio Crespo, Amadeu Magalhães, Domingos do Nascimento, José Fernandes Lopes, Eduardo Barbosa, Alvaro das Neves Velloso, Thomaz Rocha dos Santos, etc.

Esteve em Guimarães, de passagem para a Foz-do-Douro, onde continua vereneando, com sua illustre familia, o nosso distincto amigo snr. Conselheiro Conde de Paçõ Vieira.

Nas suas quintas de Souto, continua vereneando com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso prestigioso amigo e antigo presidente do Conselho snr. Conselheiro Campos Henriques.

De visita aos nossos sympathicos amigos snrs. drs. Alberto e Adelino Jorge, estiveram um dia d'estes em Guimarães, o nosso illustre patricio sr. dr. Fortunato Jorge Guimarães, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentilissimas filhas.

Da Povia de Varzim, regressa por estes dias a Barcellos o distincto juriconsulto snr. dr. José Vieira Ramos.

Encontra-se na capital o nosso illustre amigo snr. dr. Mattos Graça, presidente da Camara de Barcellos.

Da Povia regressou a Guimarães o nosso amigo snr. Padre José Maria da Silva, distincto director da Escola Academica.

Regressa por estes dias á sua casa de Villa Nova de Sande, o importante capitalista snr. Borges d'Araujo.

Está em Vizella o nosso presado amigo snr. Annibal Augusto Carneiro.

Tem estado gravemente doentes as ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Leonor Leite de Castro e D. Theresa Leite de Castro, da illustre casa do Santo, Fafe.

Retirou da Granja o illustre titular snr. Conde da Figueira.

Aquella aristocratica praia, chegam ante-hontem os nossos distinctos amigos snrs. drs. Eduardo Burnay e Antonio Perestrello.

**Escola Academica**  
Reabre no proximo dia 1 d'outubro este importante e muito acreditado estabelecimento de ensino, que tão zelosamente é dirigido pelo illustre professor e vir-

tuoso sacerdote sr. Padre José Maria da Silva.

A Escola Académica, que é uma modelar casa de educação e ensino, está sendo, e com justiça, uma das mais apreciáveis casas de educação do norte do Paiz, tal é o aproveitamento e resultado que os seus alumnos teem obtido.

**Casamento**

Realiza-se brevemente o casamento da nossa gentil patricia e importante capitalista ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Carolina Teixeira, com o tambem capitalista e distincto empresario do Politheama, sr. Luiz Antonio Pereira.

E' nos agradavel cumprimentar os noivos, desejando-lhes todas as venturas de que são dignos.

**Medidas acertadas**

O actual administrador do concelho, sr. Mariano da Rocha Felgueiras, mandou afixar editaes, dispensando os serviços dos salvadores da ré publica e convidando os zelosos e illustres defensores a fazerem entrega dos seus cartões de identidade.

Desde este momento, os salvadores da coisa não tem direitos policiaes, a não ser os que tiverem a felicidade de conseguirem novo cartão com a assignatura da actual auctoridade.

Lá vão os «formiguinhas de rabo»! Coitados!!! o que é certo é que a todos convem medida adoptada pela auctoridade e não seremos nós que lhe regatearemos os nossos louvores, pois assim viu-se a gente honesta da cidade livre d'esses salvadores, cujo unico interesse era salvar-se a si proprios.

**Concurso**

Está a concurso a Escola primaria official Conde de Agrolongo (sexo feminino).

Consta nos que os concorrentes são bastantes, elevando-se já o numero a 19.

D'entre todas dizem que será preferida, uma *joventurca*, rapariga que se tem insinuado na classe, não só pela gentileza do seu porte como pela boa classificação da sua carta.

**Colheitas**

Principiam com grande actividade as colheitas dos vinhos, que é de boa qualidade e em quasi toda a parte, superior á do anno passado.

**Ramallo Ortigão**

E' desesperado o estado de saude do eminente escriptor Ramallo Ortigão, esperando-se a cada momento um triste desenlace.

**General Gaspar Gama**

**A sua morte**

Na tarde de quarta-feira falleceu em Vianna do Castello, onde residia e era immensamente estimado, pelas suas qualidades de caracter e intelligencia, o nosso illustre e venerando amigo sr. General Gaspar d'Azevedo d'Araujo e Gama.

O finado, que contava 66 annos de idade, e possuia as medalhas de S. Bento d'Aviz, de prata de comportamento exemplar e de 1.<sup>a</sup> classe da Cruz Vermelha, tinha nascido em 30 de março de 1849, assentou praça a 1 de junho de 1865, sendo promovido a alferes em 29 de dezembro de 1877, a tenente em 31 de outubro de 1884, a capitão em 14 de maio de 1891, e a 10 de janeiro de 1902 a major, sendo nesta occasião que se reformou, no posto de general por equiparação.

Fôra um dos fundadores da Delegação Districtal da Cruz Vermelha de cuja Direcção era actualmente o presidente.

A toda a sua distincta familia enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realisou-se na quinta-feira passada, pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Domingos, d'aquella cidade.

O feretro seguiu para o cemiterio publico collocado sobre armão de artilharia 5, puchado a 3 patelhas de muares, coberto pela bandeira da republica e ladeado pelo pessoal da Cruz Vermelha.

Da igreja de S. Domingos até ao armão pegaram ás borlas os snrs. majores Branco e Pinto, capitães Macedo e Pacheco, e tenentes Varre e Pires Monteiro.

Retirado o cadaver de cima do armão, e até á capella-mór da igreja de Santo Antonio, organizaram-se os seguintes turnos:

1.<sup>o</sup>—os snrs. Salvato Feijó, Martinho Cerqueira, Epiphanyo de Andrade, José Pena, José Vasconcellos Mourão e Arthur Telles d'Azevedo.

2.<sup>o</sup>—Os representantes da Delegação da Cruz Vermelha snrs. Pizarro, do Porto, Antonio Santos e Sebastião Coutinho, de Barrozellas, Arthur Montenegro, de Cerveira, José Placido dos Reis e Antonio Rodrigues Alves, de Vianna.

Da capella-mór até ao jazigo de familia aonde ficou depositado, organizaram-se mais os seguintes turnos:

1.<sup>o</sup>—os membros da Direcção da Delegação da Cruz Vermelha snrs. José Vianna, Eugenio Martins, Albano Bastos, Miguel d'Alpoim, Francisco Silva e José Lomba.

2.<sup>o</sup>—os snrs. majores Oliveira, Sardinha e Manoel Silva, capitão Malheiro, Valerio de Figueiredo e dr. Ribeiro Faria.

Do armão até ao jazigo foi o feretro conduzido á mão por pessoal das ambulancias da Cruz Vermelha.

O kepi do saudoso official foi conduzido pelo general sr. Flaviano Rego e a espada pelo aspirante sr. Manoel Joaquim Vieira.

Conduziam corôas e bouquets os snrs. major Barreiros, capitão Torres, José Vianna, Amaro Gama, Geremias Gama, Arthur Menezes e Pizarro.

A chave do feretro foi entregue ao sr. dr. Luiz Figueiredo da Guerra, parente do finado.

**De lucto**

Enviamos os nossos sentimentos ao nosso amigo e importante proprietario sr. Bazilio Gil Telles, pelo fallecimento de sua mãe, occorrido ha dias na Povoas de Lanhoso.

**Lyceu Nacional**

Principiam no dia 1 do proximo mez d'outubro os exames da segunda-epocha, presidindo aos da 2.<sup>a</sup> secção o illustrado reitor e nosso amigo sr. José Luiz de Pina.

A entrega dos requerimentos para estes exames termina no dia 28 do corrente, conforme a recente portaria emanada do ministerio da Instrucção Publica.

O pagamento de matriculas faz-se até ao dia 8 de outubro.

**Horario de trabalho**

Diversas Associações d'esta cidade e seu concelho, teem officiado ao governo pedindo-lhe que seja posto em execução o regulamento de 22 de janeiro ultimo, referente ao horario de trabalho para as classes industriaes.

**S. Matheus**

Hoje realiza-se em Gonça a tradicional e concorrida romaria de S. Matheus, havendo pomposas festividades em honra da milagrosa Imagem.

Em S. Martinho de Sande, tambem se effectua uma festividade em honra de S. Matheus, orando de tarde, o nosso presado amigo e zeloso director da Officina de S. José, d'esta cidade, sr. Padre Domingos da Silva Gonçalves.

**Para a Africa**

Segundo temos, parte brevemente para a Africa uma nova columna expedicionaria.

D'esta columna fazem parte duas companhias do 3.<sup>o</sup> batalhão d'Infantaria 20, na força de 520 homens.

**Bom saibro**

Dá-se na Quinta das Lameiras.

Pedidos ao caseiro.

**Mercearia e Confeitaria Andrade**

32, Largo da Oliveira, 33  
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e accio. Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

**NOVA OFFICINA DE LATOARIA**

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

**GUIMARÃES & LOBO**

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

**Novidade litteraria**

**O VALOR DA RAÇA**

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portuguesa  
A hypothese do Homo Europæus  
O genio occidental  
O espirito da Atlantida  
A theoria da Nacionalidade  
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Polaes de S. Bento, 135

LISBOA

**Echos de Guimarães**

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adeantado)

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

**SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO**

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

**Echos de Guimarães**

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 80

Ex.<sup>mo</sup> Snr.